

RELATÓRIO GLOBAL DAS ATIVIDADES SUPERVISIVAS**Ano letivo 2023/24****Introdução**

O presente relatório visa apresentar os resultados das atividades supervisivas do agrupamento efetuadas no terceiro período, deste ano letivo.

O modelo, aprovado no Conselho Pedagógico, foi denominado de “Práticas colaborativas em sala de aula”.

Este modelo adotado permite a intervenção entre pares docentes com troca de papéis, anfitrião-convidado, num contexto de colaboração, reflexão conjunta, autorreflexão e voltado para a contínua melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Definiram-se três áreas de observação e respetivos indicadores, nomeadamente:

1. Estratégias e Atividades:

- a) Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas.
- b) Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos.
- c) Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais.
- d) Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas.
- e) Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo).

2. Ambientes de Aprendizagem:

- a) Ambientes digitais/híbridos de aprendizagem.
- b) Boa interação professor-aluno e aluno-aluno.
- c) Ambiente favorável à aprendizagem.

3. Comunicação:

- a) Comunicação clara e perceptível.
- b) Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem.
- c) Incentivo à progressão e respetivo *feedback*.

Neste processo de supervisão colaboraram as seguintes estruturas e agentes educativos:

- Conselho Pedagógico;
- Equipa de supervisão colaborativa (o presidente do Conselho Pedagógico, a coordenadora da equipa de autoavaliação e a parceira crítica).
- Coordenadores de departamento;
- Pares pedagógicos (docentes dos vários subdepartamentos do Agrupamento que aderiram de forma voluntária a este projeto supervisivo).

O cronograma das ações realizadas, após a aprovação aos instrumentos pelo Conselho Pedagógico, foi o seguinte:

- **Constituição dos pares pedagógicos** - em reuniões de departamento, em finais de março, todos os docentes foram informados do processo de práticas pedagógicas colaborativas, entre docentes, em sala de aula. Nessas reuniões foram constituídas equipas pedagógicas com a participação voluntária dos docentes, uma vez que ficou definido que o par pedagógico seria constituído por professores, preferencialmente, do mesmo departamento. O coordenador de departamento constituiu os pares pedagógicos do respetivo departamento e informou a equipa de supervisão colaborativa.
 - **Informação sobre o preenchimento dos instrumentos de registo** - realizou-se uma reunião entre a equipa de supervisão colaborativa, coordenadores de departamento e pares pedagógicos para explicar todos os passos do processo, preenchimento dos instrumentos de registo e esclarecimento de dúvidas.
 - **Planificação das atividades supervisivas** - o par pedagógico planificou as atividades supervisivas e definiu a ordem anfitrião-convidado, as datas das práticas colaborativas e as turmas onde iria decorrer a supervisão.
 - **Observação em sala de aula** - o docente convidado observa a aula do anfitrião em função das áreas e indicadores definidos e se estavam a ser ou não observados de forma total ou parcial.
 - **Discussão da aula observada e feedback recíproco entre o par pedagógico** - no momento pós-observação, o par pedagógico reuniu para troca de *feedback*, com a identificação de aspetos positivos e aspetos a melhorar.
 - **Preenchimento dos instrumentos de registo** - preencheram em conjunto, os dois instrumentos de registo, a grelha de “Registo de Observação de Aula” e no *Google* Formulários.
 - **Envio dos instrumentos de Registo** - a grelha de “Registo de Observação de Aula” foi assinada, de modo digital, pelo par pedagógico e enviado ao respetivo coordenador de departamento. O que foi preenchido no *Google* Formulários foi enviado para a equipa de supervisão colaborativa.
 - **Monitorização dos registos de informação** - essa monitorização foi da responsabilidade de cada coordenador de departamento que realizou um relatório e partilhou essa informação com a equipa da supervisão colaborativa.
 - **Divulgação dos resultados obtidos** - a equipa da supervisão colaborativa a partir dos dados recolhidos pelos relatórios dos coordenadores e pelos elementos do *Google* Formulários elaborou o presente relatório que será apresentado ao Conselho Pedagógico.
- Um resumo e as principais conclusões deste documento farão parte do relatório de autoavaliação do Agrupamento.

Número de docentes envolvidos neste projeto e número de aulas observadas

O número de docentes propostos para aderirem a este projeto foram 47, distribuídos pelos seguintes departamentos:

- Departamento do 1º ciclo - 21
- Departamento de Línguas - 6
- Departamento de Expressões - 9
- Departamento Científico-Natural - 9
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas - 2

O número de docentes que participaram efetivamente e o número de aulas observadas foram:

- Departamento do 1º ciclo - 21 (21 aulas observadas) - 100% relativamente ao previsto.
- Departamento de Línguas - 6 (5 aulas observadas) - 83,3% relativamente ao previsto
- Departamento de Expressões - 4 (3 aulas observadas) - 33,3% relativamente ao previsto
- Departamento Científico-Natural - 4 (4 aulas observadas) - 44,4% relativamente ao previsto
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas - 2 (2 aulas observadas) - 100% relativamente ao previsto

Em termos globais, as aulas observadas relativamente ao número previsto foi de 74,5% pelo que se considera bastante satisfatória a adesão a este projeto, uma vez que a sua implementação só se efetuou entre os meses de maio e início de junho. Um dos coordenadores mencionou, no seu relatório, que a diferença entre os pares pedagógicos planeados e os que efetivamente realizaram as observações deveu-se a vários constrangimentos, tais como atividades, visitas de estudo, provas de aferição e provas finais. Outro coordenador destacou a falta de tempo e de oportunidades.

O Departamento do 1º ciclo foi o que teve maior adesão de docentes a esta iniciativa de práticas colaborativas.

O número de respondentes no *Google* Formulários foi de apenas 23, pelo que 12 docentes se esqueceram de preencher este instrumento de registo, o que inviabilizou a apresentação de gráficos e de dados em percentagens corretas e que facilitaria este trabalho de análise de dados.

Observação de Aulas

As aulas a observar ocorreram no decurso do 3º período, o seu agendamento foi decidido pelos pares pedagógicos, em função da compatibilidade dos horários e disponibilidade dos docentes envolvidos.

- Departamento do 1º ciclo: As aulas observadas foram num total de 21, nas disciplinas de Educação Artística, Estudo do Meio, Matemática, Português, Oferta Complementar, Inglês e Área de Expressão e Comunicação do Pré-escolar, envolvendo todas as turmas (pré-escolar e 1.º ciclo), com a duração de 25, 30, 50, 60 e 90 minutos. Estas aulas ocorreram nos meses de maio e junho.
- Subdepartamento de Português: 2 aulas, turmas do 8ºC e 8ºE, com duração de 90 minutos, no mês de maio
- Subdepartamento de Inglês: 1 aula, turma do 5ºD, com duração de 30 minutos, no mês de junho.
- Subdepartamento de Francês: 2 aulas, turma do 9ºB e 7º ano, com a duração de 50 minutos, no mês de maio.
- Subdepartamento de Educação Especial: 2 aulas, turmas 1ºA e 2º e 4ºCAA, com a duração de 30 minutos, no mês de maio.
- Subdepartamento de Educação Física: 3 aulas, turmas 8ºD, 6ºB e 7ºF, com a duração de 100 minutos, no mês de maio.
- Subdepartamento de Físico e química: 2 aulas, turmas 7ºD e 9ºG, com a duração de 50 minutos, no mês de maio.
- Subdepartamento de Matemática: 2 aulas, turmas 5ºC e 5ºF, com a duração de 50 minutos, no mês de maio.
- Subdepartamento de EMRC: 2 aulas, turmas do 9ºB e 9ºF, com a duração de 50 minutos, no mês de maio.

Estes dados permitem concluir que todos os anos de escolaridade foram envolvidos neste projeto, com pelo menos uma observação de aulas. A duração predominante foi de 50 minutos ou mais, e quase todas as observações ocorreram no mês de maio.

Áreas de Observação e Indicadores

As Práticas Colaborativas abarcaram as áreas e respetivos indicadores que se registam a seguir, por departamento e análise efetuadas pelos coordenadores.

Quadro 1 - Áreas e indicadores do Departamento do 1º ciclo

Áreas	Indicadores
Estratégias e Atividades	Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas
	Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos
	Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais
	Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas
	Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo)
Ambientes de Aprendizagem	Boa interação professor-aluno e aluno-aluno
	Ambiente favorável à aprendizagem
Comunicação	Comunicação clara e perceptível
	Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem
	Incentivo à progressão e respetivo feedback

Todos os indicadores das áreas de observação foram observáveis na sua totalidade, com exceção do indicador “Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas” da área de observação “Estratégias e Atividades” que foi observado apenas parcialmente numa das aulas. Nas aulas de inglês as áreas de observação focaram-se apenas nos “Ambientes de Aprendizagem” e “Comunicação”.

Quadro 2 - Áreas e indicadores do Departamento de Línguas

Áreas	Indicadores
Estratégias e Atividades	Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas
	Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos
	Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais
	Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas
	Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo)
Ambientes de Aprendizagem	Boa interação professor-aluno e aluno-aluno
	Ambiente favorável à aprendizagem
Comunicação	Comunicação clara e perceptível

Todos os indicadores acima registados das respetivas áreas de observação foram observáveis na sua totalidade, com exceção do indicador “Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas” da área de observação “Estratégias e Atividades”, que foi observado apenas parcialmente numa das aulas.

Quadro 3 - Áreas e indicadores do Departamento de Expressões

Áreas	Indicadores
Estratégias e Atividades	Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas
	Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos
	Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais
	Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas
	Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo)
Ambientes de Aprendizagem	Boa interação professor-aluno e aluno-aluno
	Ambiente favorável à aprendizagem
Comunicação	Comunicação clara e perceptível
	Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem
	Incentivo à progressão e respetivo feedback

Todos os indicadores das áreas de observação foram observáveis na sua totalidade

Quadro 4 - Áreas e indicadores do Departamento Científico-Natural

Áreas	Indicadores
Estratégias e Atividades	Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas
	Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos
	Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais
	Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas
	Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo)
Ambientes de Aprendizagem	Boa interação professor-aluno e aluno-aluno
	Ambiente favorável à aprendizagem
Comunicação	Comunicação clara e perceptível
	Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem
	Incentivo à progressão e respetivo feedback

Todos os indicadores das áreas de observação foram observáveis na sua totalidade, com exceção do indicador “Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas.” da área de observação “Estratégias e Atividades” que foi observado apenas parcialmente numa das aulas.

Quadro 5 - Áreas e indicadores do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Áreas	Indicadores
Estratégias e Atividades	Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas
	Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos
Ambientes de Aprendizagem	Boa interação professor-aluno e aluno-aluno
	Ambiente favorável à aprendizagem
Comunicação	Comunicação clara e perceptível
	Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem

Todos os indicadores das áreas de observação foram observáveis na sua totalidade.

Apesar de não termos todos os dados no *Google* Formulários e de faltarem 12 respostas, nesses 23 dados foi possível constatar que para a área: “Estratégias e Atividades”, o indicador mais utilizado foi “Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas” e o menos usado foi “Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo)”; “Ambientes de Aprendizagem”, o

indicador mais utilizado foi “Ambiente favorável à aprendizagem” e o menos “Ambientes digitais/híbridos de aprendizagem”; “Comunicação”, o indicador mais utilizado foi “Comunicação clara e perceptível”, e o menos “Incentivo à progressão e respetivo *feedback*”.

Reflexão Conjunta

A reflexão conjunta do par pedagógico, após a observação da aula, compreendia referir aspetos positivos e aspetos a melhorar.

Segue-se a descrição por departamento após análise de cada coordenador dos instrumentos de registo.

Quadro 6 - Aspetos Positivos e a Melhorar do Departamento do 1º ciclo

Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
Utilização de novas ferramentas e ambientes digitais híbridos- Wordwall, Padlet, quadro interativo.	Finalizar a aula com a realização de uma síntese global dos conteúdos abordados.
Utilização de ambientes digitais.	Movimentar-se mais, não se centrando tanto na frente da sala a gerir melhor o espaço da sala.
Excelente ambiente de aprendizagem na sala de aula.	Proporcionar a todos os alunos a oportunidade de participarem de forma equitativa e, consequentemente, ordenada na aula.
Reforço constante do trabalho a desenvolver através de <i>feedback</i> aos alunos.	Promoção do trabalho colaborativo.
Motivação dos alunos para a aprendizagem.	Gestão do tempo na realização das tarefas.
Promoção do trabalho colaborativo.	
Mobilização de conhecimentos prévios dos alunos.	
Mantém os alunos ativamente envolvidos nas tarefas.	
Demonstra capacidade de resolução de imprevistos.	
Proporciona uma atmosfera de respeito e empatia na sala de aula.	
Mostra-se próximo dos alunos sem diminuir o nível de exigência.	
Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	
Comunica de forma clara, correta e eficaz com os alunos.	
Aproveita as possibilidades didáticas de recursos variados.	
Garante o apoio individualizado aos alunos durante a resolução de exercícios de aplicação.	
Utiliza diferentes metodologias (aula invertida; apresentação oral; pesquisa).	
Realiza uma boa gestão do tempo.	
Movimentação pela sala de aula interagindo com todos os alunos.	
Estímulo à curiosidade e ao entusiasmo dos alunos pela aprendizagem.	
Boa gestão na participação e intervenção dos alunos.	
Comunicação clara e perceptível na explicitação das atividades a desenvolver.	
Promoção da autorregulação.	

Utilização de excelentes recursos didáticos e diversificação dos mesmos (caderno gráfico para treino da caligrafia, exploração de material multimédia e manuais).	
Excelente planeamento dos conteúdos lecionados atendendo às características e dinâmica da turma.	
Implementação de atividades e estratégias de aprendizagem diferenciadas para vários alunos e utilização de atividades de aprendizagem apropriadas às necessidades específicas dos alunos.	
Enfoque nas resoluções dos alunos para, entre eles, confrontarem e da baterem a idoneidade dos cálculos e raciocínios feitos.	
Promoção da autonomia dos alunos, autorregulação e autocorreção mais consciente e fundamentada.	
Permissão de uma excelente reflexão dos alunos sobre os conteúdos abordados.	
Excelente capacidade de elogiar e encorajar os alunos.	
Estímulo à curiosidade e ao entusiasmo dos alunos pela aprendizagem.	

Quadro 7 - Aspetos Positivos e a Melhorar do Departamento de Línguas

Aspetos Positivos	Aspetos a Melhorar
Os indicadores das áreas de observação foram conseguidos/ alcançados	A motivação dos alunos
Comunicação clara e perceptível / bastante clara na explicitação das atividades a desenvolver	Gestão do tempo
Mobilização de conhecimentos prévios dos alunos	Troca da ordem das tarefas da aula (a tarefa final surtiria um efeito mais positivo como tarefa inicial, uma vez que foi possível testar em outras turmas)
Incentivo à descoberta do(s) conteúdo(s)	Algum cuidado com a visualização da escrita manual sobre o texto projetado, de modo a evitar erros de transcrição
Manutenção de um bom/excelente ambiente de aprendizagem na sala de aula	
Promoção do trabalho colaborativo	
Promoção da autorregulação e/ou da autoavaliação dos alunos	
Estratégia simples, clara, dinâmica e motivadora	
Participação de todos os alunos	
Os conteúdos não são expostos pela professora, mas revelados pelos alunos	
Aula atrativa e eficaz	

Quadro 8 - Aspetos Positivos e a Melhorar do Departamento de Expressões

Aspetos Positivos	Aspetos a Melhorar
Atividade para a diversidade e inclusão	A atividade deveria ser planeada de mais antecedência com o objetivo de alcançar todas as turmas do 1º Ciclo
Comunicação clara e perceptível / bastante clara na explicitação das atividades a desenvolver	Condições espaciais do pavilhão
Incentivo à descoberta do(s) conteúdo(s)	Colocação de voz devido às fracas condições acústicas do pavilhão

Utilização de bons recursos didáticos	
Muito boa gestão das atividades pedagógicas no tempo da aula	
Permissão de uma boa reflexão dos alunos sobre o(s) conteúdos abordado(s)	
Motivação dos alunos para a aprendizagem	
Estímulo à curiosidade e ao entusiasmo dos alunos pela aprendizagem	
Promoção da autorregulação e/ou da autoavaliação dos alunos	
Relação/ Comunicação com os alunos	
Controlo da Aula	
Metodologias adequadas e diversificadas	
Muito boa gestão do espaço	
Comunicação clara e perceptível	

Quadro 9 - Aspetos Positivos e a Melhorar do Departamento Científico-Natural

Aspetos Positivos	Aspetos a Melhorar
Comunicação bastante clara e perceptível na explicitação das atividades a serem desenvolvidas.	Nada a referir
Muito boa mobilização de conhecimentos prévios dos alunos.	Mas tempo para a realização da atividade
Utilização de excelentes e diversificados recursos didáticos, com a realização de 7 atividades experimentais e a construção de reações químicas e suas conclusões em 5 atividades, utilizando cartões embaralhados que os alunos, em grupo, tiveram de ordenar.	
Excelente capacidade de elogiar e encorajar os alunos.	
Proporcionou aos alunos diversas oportunidades de participação ativa na aula.	
Excelente estímulo à curiosidade e ao entusiasmo dos alunos pela aprendizagem.	
Utilização de excelentes recursos didáticos e diversificação dos mesmos.	
Boa integração dos alunos com medidas universais na realização de algumas atividades desenvolvidas na aula.	
Proporciona uma atmosfera de respeito e empatia na sala de aula.	
Mostra-se próxima dos alunos sem diminuir o nível de exigência.	
Gere adequadamente situações problemáticas.	
Proporciona aos alunos oportunidade de participarem ativamente na aula.	
Comunica de forma clara, correta e eficaz com os alunos.	
Finaliza a aula com a realização de uma síntese global dos conteúdos abordados.	

Quadro 10 - Aspetos Positivos e a Melhorar do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Aspetos Positivos	Aspetos a Melhorar
Diversidade/ qualidade de alguns trabalhos apresentados.	Devido à qualidade e extensão dos trabalhos dos alunos e, como a disciplina só tem um tempo semanal, a docente por vezes sentiu que necessitava de algum tempo extra para explorar o trabalho apresentado.

Os aspetos positivos são muito variados e abrangem várias facetas, como se pode constatar nos quadros acima apresentados.

Pode-se concluir que as aulas observadas foram bastante diversificadas, com todas as áreas implementadas e plenamente alinhadas com os objetivos deste projeto.

Quanto aos aspetos a melhorar, na maioria dos casos não foram assinalados, pois não houve nada a referir, sendo a gestão do tempo o mais mencionado. Casos mais específicos e pontuais foram apontados nos quadros dos departamentos.

Reflexão Final dos Coordenadores de Departamento

Os coordenadores de departamento, com base nos registos dos instrumentos dos seus pares pedagógicos, elaboraram uma reflexão final sobre todo o processo das práticas colaborativas em sala de aula.

No quadro seguinte, apresenta-se por departamento, o que cada um assinalou no seu relatório.

Quadro 11 - Reflexão final dos Coordenadores de Departamento

Departamento	Reflexão do Coordenador
1º ciclo	Todos os docentes do Departamento do 1.º ciclo (100;110;120) aderiram com entusiasmo às Práticas Colaborativas, desde o primeiro momento. Da análise das reflexões conjuntas destas práticas, podemos concluir que está muito bem implementado a prática de trabalho colaborativo e o gosto pela partilha, no sentido de promoção do sucesso dos alunos. Podemos também verificar que foram utilizadas estratégias diversificadas de acordo com o perfil dos alunos. Em conclusão, podemos afirmar que o processo de Práticas Colaborativas, insere-se num modelo colaborativo/ formativo, promotor de melhoria de aprendizagens, conhecimentos e competências, para professores e alunos.

Línguas	Os docentes do Departamento de Línguas aderiram prontamente às Práticas Colaborativas, desde o primeiro momento. Há alguns anos que estes docentes trabalham colaborativamente, elaborando estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, numa vertente de partilha de saberes e experiências. As aulas observadas contemplaram a diversidade das áreas de observação e seus indicadores, permitindo aos intervenientes uma reflexão individual e conjunta, apontando muito mais evidências de sucesso do que as que necessitam de melhoria das abordagens efetuadas, sendo estas apenas pequenas minudências fáceis de ultrapassar. Como conclusão, consegue-se afirmar que o processo das Práticas Pedagógicas, encarado numa perspetiva formativa de otimização da ação pedagógica dos professores e das aprendizagens dos alunos, foi considerado profícuo e eficaz.
Expressões	Apenas alguns docentes do Departamento de Expressões aderiram às Práticas Colaborativas, talvez pelo facto do terceiro período letivo ser muito curto e a indicação da realização desta atividade tenha sido aprovada e delineada um pouco tardiamente. Para além disso, houve vários constrangimentos (atividades, visitas de estudo, provas de aferição e provas finais) que inviabilizaram que fossem realizadas mais observações de aulas. No entanto, não podemos esquecer o empenho e o trabalho colaborativo que é já há bastante tempo realizado pelos docentes deste Departamento, que na sua prática letiva delineiam a aplicação de estratégias e metodologias de aprendizagem diversificadas e direcionadas para os diversos anos/turmas, elaborando estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, numa vertente de partilha de saberes e experiências. As aulas observadas contemplaram a diversidade das áreas de observação e seus indicadores, permitindo aos intervenientes uma reflexão individual e conjunta, apontando muito mais evidências de sucesso do que as que necessitam de melhoria das abordagens efetuadas, sendo estas apenas algumas questões inerentes ao contexto em que se encontravam. Como conclusão, entendo que este modelo pretende ser um contributo importante para a implementação de processos colaborativos entre pares voltado para o desenvolvimento profissional docente e para a inovação curricular e pedagógica, capaz de proporcionar uma reflexão sobre a prática para a promoção da mudança, da adequação e da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Ao ser implementado desde o início do ano letivo e quando todos os docentes perceberem que esta prática de regulação aos pares tem como objetivo a melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos e não a avaliação do próprio professor, acredito que o processo de observação das práticas pedagógicas irá aumentar e ser considerado extremamente profícuo e eficaz por todos.
Científico Natural	As práticas pedagógicas e a observação de aulas são componentes fundamentais no processo educativo, tanto para a melhoria do ensino quanto para o desenvolvimento profissional dos docentes. Além dos docentes já mencionados, outros professores do Departamento Científico Natural também mostraram interesse em participar das Práticas Colaborativas. No entanto, a falta de tempo e de oportunidades impediu a concretização dessa participação.

	Há vários anos que os docentes deste departamento têm vindo a trabalhar colaborativamente desenvolvendo estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, num ambiente de partilha de conhecimentos e experiências. A partilha de conhecimentos e a observação de aulas são práticas que se reforçam mutuamente, proporcionando o desenvolvimento profissional e melhoria da qualidade do ensino. Enquanto a partilha de conhecimentos fomenta a inovação e a diversificação de métodos, a observação de aulas oferece uma oportunidade prática de aplicar e refinar essas abordagens num contexto real, com feedback construtivo e reflexivo. Juntas, estas práticas promovem um ambiente educacional dinâmico e colaborativo. Em suma, a observação de aulas por pares pedagógicos não apenas fortalece a qualidade do ensino, mas também fomenta um ambiente escolar colaborativo e reflexivo, essencial para o crescimento profissional dos educadores e o sucesso académico dos alunos.
Ciências Sociais e Humanas	Os docentes do subdepartamento de EMRC aderiram prontamente às Práticas Colaborativas, desde o primeiro momento. Como conclusão, consegue-se afirmar que o processo das Práticas Pedagógicas, encarado numa perspetiva formativa de otimização da ação pedagógica dos professores e das aprendizagens dos alunos, foi considerado profícuo e eficaz.

Conclusão

Os docentes dos vários departamentos há anos que desenvolvem práticas e trabalhos colaborativos, diversificação de estratégias, metodologias e instrumentos com vista ao sucesso educativo e aprendizagem dos seus alunos.

O agrupamento não dispunha de um modelo que destacasse todo o trabalho de excelência realizado pelos seus agentes educativos. Nesse sentido, a adoção de um modelo de supervisão exigiu uma reflexão profunda do Conselho Pedagógico e formação específica para promover a seleção do modelo mais adequado, que reflita o trabalho desenvolvido pelos nossos docentes em sala de aula.

Este modelo formativo e reflexivo, de carácter voluntário entre pares pedagógicos empáticos, permitiu uma implementação sem grandes constrangimentos e uma boa adesão ao nível dos departamentos, especialmente entre os docentes do departamento do 1.º ciclo.

Como os instrumentos de registo foram finalizados em abril, só foi possível iniciar este processo no 3º período, com as observações das aulas dos pares pedagógicos a começarem no mês de maio.

Apesar desta implementação tardia, foi possível efetuar 35 aulas observadas, envolvendo 37 docentes desde o pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e elementos de todos os departamentos. Essas observações foram efetuadas em todos os anos de escolaridade. O tempo de duração das observações foi superior a 50 minutos, na maioria das aulas observadas, uma vez que a percentagem maioritária de docentes foi do 1º ciclo. As áreas foram todas abordadas, salvo raras exceções e existiram indicadores que predominaram, em especial, “Ambiente favorável à aprendizagem” e “Comunicação clara e perceptível”.

De um modo geral, são poucos os aspetos a melhorar, a maioria nada refere sendo a falta/gestão de tempo aquele que mais sobressai.

Os aspetos positivos são muito variados e diversificados e a maioria está relacionada com o excelente desempenho do anfitrião relativamente aos indicadores predominantes.

As reflexões apresentadas pelos coordenadores de departamento revelam que este processo foi considerado profícuo e eficaz.

Consideramos que o início deste processo foi benéfico, pois permitiu aos professores envolvidos desenvolver uma maior confiança na supervisão pedagógica e promover um ambiente de apoio mútuo, onde puderam trocar feedback construtivo e aprender uns com os outros.

Recomendações

Elencamos algumas recomendações a ter em conta neste processo supervisoivo, no próximo ano letivo.

- Alargar o número de docentes dos departamentos, com exceção do 1º ciclo, a participar efetivamente no processo de “Práticas Colaborativas na sala de aula”;
- Os pares pedagógicos realizaram no mínimo quatro observações de aulas, duas em períodos diferentes;
- Iniciar o processo no primeiro período;
- Realizar dois relatórios, um no 1º semestre e outro no final do ano, para permitir fazer alguns ajustes, se necessário;
- Assegurar que todos os docentes preenchem o instrumento de registo no *Google* Formulários;
- Tentar que o par pedagógico planifique em conjunto pelo menos uma observação em que os docentes explorem novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- Perceber de que forma a partilha de responsabilidades e a tomada de decisões em conjunto resultam em soluções mais inovadoras e adaptadas às necessidades dos alunos.

Relatório elaborado pela parceira crítica da Equipa da Supervisão Colaborativa
Guimarães, 22 de julho de 2024
Adelina Gonçalves